

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assignaturas: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—
por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Matto-Grosso) 14 de Maio de 1881. N.º 85

Corumbáense

Corumbá, 14 de Maio de 1881.

É fora de duvida que nenhuma garantia offerece a policia, n'esta cidade, á segurança individual e da propriedade, a despeito da boa vontade dos cidadãos a quem é confiada a autoridade.

Sem meios de acção, é inutil qualquer esforço, que só pôde servir para fazer patente a impotencia e d'esse modo tornar ridicula a intervenção da autoridade.

Não ha quem desconheça esta verdade, que dispensa commentarios; assim, como não haverá quem deixe de reconhecer que a consequencia immediata de tal estado, é a impunidade, que acorrego a pratica dos crimes.

É, mais sensível e odiosa se torna essa impunidade, quando se dá a anomalia de serem punidas as simples transgressões á ordem, ao passo que os criminosos affrontam impavidos a presença da autoridade impotente.

Os habitantes pagão impostos, li-
reiros &c e tem portanto jus ao en-
dado da autoridade publica, sobre a
sua pessoa e propriedade.

O emprego de uma pequena par-
te dos impostos, para satisfazer a es-
se dever, é portanto, uma obrigação
imposta á administração publica.

É pois de justiça que se attenda
á necessidade de dar ás autoridades
policiaes d'esta cidade, os meios de
poderem fazer effectivas as medidas
repressivas, estabelecidas por lei, pa-
ra garantir a ordem e segurança pu-
blicas.

Não nos parece de muito difficil
execução esse acto de justiça, pois
que nada vemos que se opponha á
conservação de uma força policial
n'esta cidade, onde funciona a col-

lectoria provincial, que arrecada os
impostos.

Se porventura houver alguma dif-
ficuldade, ou inconveniencia em des-
tacar uma parte da força policial da
Provincia, obteremos o mesmo resul-
tado, ou talvez melhor, se organisar-
se uma policia urbana—, para qual
não faltará pessoal apto, que presta-
rá importantissimo serviço, se for em-
pregada—*exclusivamente*—no de po-
licia e não se desmantellar em orde-
nanças de luxo das autoridades.

Seja enfim qualquer o meio, mas
satisfaga-se á necessidade, com inde-
pendencia da força do exercito, que
tem outros deveres a cumprir e se
acha actualmente tão reduzida, que
nem pode satisfazer ás exigencias do
serviço a que é destinada.

Ha tanta justiça em nossa recla-
mação, que nada mais adduziremos e
confiamos que será attendida.

Noticario.

BEBO INNOCENTE.—No dia 9
apresentou-se á policia, o napolitano
Francisco Tratarroni, com uma ferida
na beiga inferior, dizendo que
tendo entrado em *tratos* de ajustes de
contas com Genaro Riccio, em sua ta-
verna, depois de outras *ambigüidades*
este deu-lhe um osculo de despedida,
tão amistoso, que deixou-lhe no labio
os signaes dos seus passantes dentes.
Vindo á presença da autoridade a-
companhado de dois amigos, o ama-
vel Genaro, explicou o facto, dicen-
do que Tratarroni, tendo ido pagar
lhe certa *continha*, encontrou diffe-
rença nos assentos, o do raiva, mor-
deu os beigos, o que foi confirmado
pelos amigos que o acompanharam.

É prudente e de bom conselho,
que a policia tenha debaixo das vis-
tas, certos indivíduos e algumas es-
sas onde se reúnem os amantes de

Baccho, ou sectarios espiritalistas
do Juca Gomes; para evitar a neces-
sidade de punir algum crime.

O SENHOR delegado de policia,
dirigido no dia 11 ao Sr. Dr. Juiz de
Direito da comarca, um officio, ex-
pondo as difficuldades em que se vê,
para manter a ordem publica, repri-
mir e prevenir os crimes, pela falta
absoluta de força para o serviço da
policia, e propondo a medida de cha-
mar alguns paisanos para patrulha-
rem a cidade durante a noite, auxi-
liados pelos inspectores de quartei-
rão. Este estado de cousas é anor-
mal, e urge que se tome alguma pro-
videncia, já que não ha força de li-
zua, reduzida como está a guarnição
desta cidade, com as baixas ultima-
mente havidas no 2.º Batalhão d'ar-
tilharia.

Não existe, segundo nos informam,
60 praças de pret em estado de pre-
star serviço dentro desta cidade, e as
guardas continuam a ser feitas por
destacamentos.

NA MADRUGADA de 11, anco-
rou neste porto, procedente de Bue-
nos Ayres, o vapor argentino «Rio
Guauguay», com cargas para o com-
mercio e passageiros. Veio n'elle o
Sr. J. B. Nunes que, segundo nos in-
formarão, passou-se do vapor «Inca-
», onde vinha de passagem de Bue-
nos Ayres para esta cidade.

NO PROXIMO domingo reunir-
se-á, na casa da Camara Municipal,
o conselho de qualificação da guar-
da nacional desta Parochia, sob a
presidencia do Sr. Capitão Antonio
Antunes Galvão, sendo membros os
Srs. Capitão Antonio Vieira de Mo-
raes e I.ºs Tenentes Jacintho Morei-
ra, Luiz Augusto Esteves e Joaquim
José Pereira.

APOSTA FUNESTA.—No dia 9,
apostaram 3 soldado do 2.º de artilha-

ria João Anastácio da Conceição e um outro indivíduo, affiançando o 1.º que era capaz de beber de uma só vez duas garrafas de aguardente, mediante a quantia de cinco mil reis. Depositaram o dinheiro e mandaram vir as duas garrafas do precioso *Juca Gomes*. Efectivamente, Conceição bebeu todo o liquido de uma só vez, mas não sem custo da segunda garrafa por diante, e no dia 10 era já sepultado! Tal foi o effeito dessa embriaguez! E o segundo caso nesta cidade.

A NOSSA patriótica Camara Municipal, afinal deu signal de vida, moveu-se e... mandou escavar parte da rua Delamaro na esquina da de Santa Thereza a pretexto de nivelamento, e em consequencia de uma pequena muralha levantada por particular no centro de uma das quadras para o calçamento da frente de uma casa em completa ruína.

Achou a illustre edilidade, mais prudente fazer um fosso no meio da principal rua, sem verba para essa despesa inutil, do que obligar, ao menos provisoriamente, que esse particular não tapasse o escoadouro natural que passa por uma nega de terreno sem edificação alguma.

E' que ella é bem dirigida e dispõe de força moral e prestigio para se fazer obedecer.

São fructos do tempo.

NOJENTO COMESTIVEL.—O tribunal de Breslau, na Prussia, acaba de julgar um singular e monstruoso processo, felizmente sem precedentes nos annos judicarios.

Em Trouppau, na Silesia, cahio ininterrompidamente neve ha um mez; as estradas estão intransitaveis a miseria é extrema; morre-se de fome. E' esta situação que é explorada de um modo tão horrivel como inesperado, por um covarde da localidade. A' noite ta ao cemiterio, desenterrava os cadáveres, levava-os para casa e... derrota a gordura que deitava em pueiros; Isto parece inverosimil e no entanto é a verdade affiançada por jornaes allemães... Mas oh! cumulo de horrores! essas panellas de gordura eram vendidas á população esfomeada, que encomendava este comestivel—cuja proveniencia ignorava, entendese—com oito dias de anticipação.

O miseravel inventor deste novo producto alimenticio não encontrou advogado que quizesse defendê-lo; teve que defender-se a si proprio. A justiça condemnou o a trabalhos forçados por toda a vida.

CONFERENCIA INTERNACIONAL MONETARIA.—Por iniciativa dos governos francez e americano, vai reunir-se em Paris uma conferencia internacional monetaria, com o fim de estudar a questão do padrão unico ou duplo e resolver as difficuldades que resultam para as relações commerciaes da adopção dos diferentes padrões monetarios admitidos por diversos paizes.

CURA DO RHEUMATISMO.—Lemos o seguinte:

«A couve roxa, além do uso que d'ella se faz como alimento, é tambem muito estimada por suas propriedades medicinas.

«Para curar o rheumatismo façam-se ferver algumas folhas de couve roxa, até que seus talos estejam bem brandos e amollecidos; põe-se então umas sobre outras em cima dos logares atacados da molestia; e, no fim de algumas applicações d'ella, as dores desaparecerão inteiramente.»

A PRESIDENCIA da provincia do Espirito Santo expediu o ministerio do imperio o seguinte aviso sobre materia judiciaria:

«Illm. e Exm. Sr.—Approvo o acto pelo qual V. Ex. em resposta á consulta que lhe fizera o juiz de direito da comarca de S. Matheus, decidiu:

«1.º Que o processo summario, de que faz menção o art. 62 das instrucções de 20 de Janeiro ultimo, não comprehendendo justificação por testemunha, como se vê pelos artigos subseqüentes;

«2.º Que o dito processo corre desde já perante o juiz do direito.

«3.º Finalmente, que a petição inicial indicada no art. 64 se refere, não ao processo a que allude o art. 18, mas ao de que trata o art. 62 das referidas instrucções.

«Fica assim respondido o officio de 15 do mez corrente.»

HYDROPHOBIA CANINA.—Transcrevemos do "Jornal do Recife" o seguinte:

A "Revista Scientifique" de 5 de Fevereiro traz interessantes pormenores relativos a novos trabalhos do incansavel physiologista francez Mr. Pasteur, que alem de indicarem em que sentido se deve procurar processos therapeuticos capazes de combater effizientemente a hydrophobia canina, quando declarada e de allahar ao periodo de incubação, permittem alagar a hisonheira prospectiva, de ser encontrado afinal um preservativo de tão horrivel molestia, analogo ao que fornece a vaccina em relação a' variola.

Mr. Pasteur, com a collaboração de M. M. Roux e Chamberland, havendo inoculado em dois coelhos algumas particulas do muso bucal de uma criança, que succumbira em consequencia da hydrophobia canina, acouteceu morrerem ditos coelhos 36 horas depois da inoculação. Os mesmos operadores praticaram com a saliva e o sangue procedentes de ditos coelhos, novas inoculações, que foram seguidas pela morte dos pacientes no curto prazo de 24 horas, continuaram da mesma forma, com uma serie de coelhos e acharam sempre o mesmo resultado fatal, assim como verificaram no sangue dos fallecidos em consequencia da inoculação, a existencia de um microbio especial, da familia dos bacterios o notavel pela sua figura em forma de S do tamanho de 0,000001.

Procedendo a culturas successivas do microbio em caldo de vitello, reconheceram, que conservavam a mesma virulencia e devia ser tido o microbio por agente da molestia e suas funestas consequencias, quer pela sua acção directo, quer pela de um veneno por elle secretado.

Na discussão que houve a respeito na Academia de Medicina, Mr. Collin, adversario de Pasteur nas questões relativas ás molestias infecciosas, foi de opinião que a morte dos inoculados era devida a septicemia, o que não é aceitavel, ja' por causa da figura do microbio, inteiramente diversa das dos vibrões da septicemia, ja' porque sendo elle inoculado em varios ocaes (porcos da India) produziu apenas inflammagões locais.

A molestia a' qual succumbiram os coelhos de Mr. Pasteur e portanto differente da septicemia. Sera' a hydrophobia canina do que procedem? Ha motivos para duvidar, pois feita a inoculação do microbio cultivada em caes, não foi seguida de symptomas rabicos; entretanto não seria isto sufficiente para provar a falta de identidade, por isso que depois de passar pelo organismo dos coelhos o microbio pôde ter soffrido modificações em sua virulencia; além das que resultam das culturas successivas e são taes, que para o do cholera das gallinhas ascutinas culturas ficam transformadas em preservativo.

Objeção mais seria á tirada das experiencias feitas por Galtier em 1879, e ultimamente por M. M. Raynaud e Lannelongue, que inocularam em coelhos o virus rabico do cão e viram-nos morrerem, "depois do maior ou menor periodo de incubação", apresentando os symptomas da terrivel molestia, mas não conseguiram transmitti-la do coelho ao cão por meio de inoculações.

Ha falta de concordancia entre as experiencias e as de Pasteur, no que diz respeito ao prazo de incubação, e alem

diaso Pasteur, no que diz ter encontrado o microbio em forma de 8 no sangue do menino cuja baba inoculára, nem de cães que houvessem succumbido a' hydrophobia canina; portanto, nada se pode affirmar por ora, a' não ser que o negocio esta' em boas mãos e o estado actual da questão permite alentar a esperança de vel-a resolvida com grande vantagem para a sciencia e a humani- dada.

Transcripção.

Industria fabril.

II

• A prophesia de M. Arago se reali- sa; a cal' hydraulica aumenta cada dia a riqueza do país, ao tempo que per- mitte aos engenheiros, de levar a' effei- to concepções atrevidas e que em outro tempo seriam reputadas invencíveis.

• Portanto, accusa destes resultados parece pequena, a considerada de certo modo: 2.º QUE UM POUCO DE AREIA, que se encontra misturada na cal', tornan- do-a hydraulica lhe fornece essas tão preciosas propriedades.

Grças ao conhecimento esclarecido deste facto, uma revolução se operou na arte de construção.

A cal' gorda FOI DESPREZADA e outra especie de cal' magra, ATÉ ENTÃO DESPRE- ZADA E RIGOROSAMENTE EXCLUIDA DE TODAS AS MAQUINAS, tomou o seu lugar PRESTANDO SERVIÇOS QUE A OUTRA NÃO PODIA PRESTAR. (2).

• E' este caso de nota, como uma ob- servação judiciosamente feita pode trazer fecundos resultados uteis.

• Um engenheiro M. Imcaton, cons- truído o PIAZOL DE EUSTON, notou com espanto que uma porção de CAL' MAGRA era de excellente proveito, PE- TREFICANDO-SE N'AGUA, tornando-se assim muito superior em resultado á cal' gorda.

• A França era TRIBUTARIA da Ingla- terra pelo cimento intitulado ROMANO: pôde hoje satisfazer todas as necessida- des da Europa inteira.

• Grças aos trabalhos laboriosos e perseverantes de M. Vicat, obras ou- tra reputadas impraticáveis, actual- mente sem difficuldades são executadas em todas as partes da França e sem exigir dispendios avultados.

• Grças a M. Vicat, esse raro con- junto do genio, do vigor moral, do de-

sinteresse e da virtude, disse M. Dumas á Sociedade de Animação (Encoura- gement). *Em toda a parte se pode construir sobre agua, em toda a parte se pode edificar sobre charnecas tão facil e solidamente como nas terras perfeitamente formadas.*

III

A fabricação do cimento de Por- tland é ainda ignorada pela maior parte dos fabricantes de cal', segundo M. Emilio Lejeune (Guide du Châfour- nier, Paris 1870) em prejuizo de seus proprios interesses, e muitas pessoas não comprehendem o grande proveito que este precioso producto presta ás construções.

• O cimento de Portland, segundo a obra citada de M. Lejeune, outra cousa não é que o producto designado por M. Vicat sob o nome de CHAUX LIMITE que se consegue levando-se a calcinação ao ponto de um principio de vetrifica- ção—UM COMPOSTO D'AREIA E CARBO- NATE DE CAL', misturado naturalmente com outras materias que não sendo es- senciaes exercem influencia na fabrica- ção do cimento para suas propriedades estimadas.

Sómente as fabricas estabelecidas nos arrabaldes de Londres produzem annua- mente, como diz M. Lejeune, cerca de 3000.000 toneladas de cimento de Por- tland, que pelo preço por que é vendi- do entre nós, representa a somma de..... 1.200.000\$000.

M. Dumas, mui conhecido entre os homens da sciencia, na Sociedade de Animação (Encouragement) não se fez esperar para reconhecer os importantes trabalhos de M. Vicat, que libertou a França da importação de cimento de Portland, que era tributaria, creando em seu país uma industria tão vanta- jeosa, e cujo desenvolvimento se explica do seguinte modo:

Antes dos trabalhos de M. Vicat, eram apenas exploradas 9 ou 10 pedrei- ras, depois no dizer de M. Arago attingi- ra a exploração a mais de 900 pedrei- ras!

A importação do cimento no Brasil, sómente no porto do Rio de Janeiro, nestes ultimos quatro annos, segundo os magnificos trabalhos de JORRAL DO COMMERÇO, extractados pelos srs. Edu- ardo e Henrique Laemmert, se elevou ás seguintes cifras:

1876;		
De Inglaterra	21.290	barricas
Hamburgo	8.220	"
Franga	5.587	"
Antuorpiu	10	"
Portugal	10	" 35.117
1877:		
De Inglaterra	41.814	"
Allemanha	7.125	"
Franga	2.983	"

Italia	1.518	" 52.938
1878:		
De diversas pro- cedências	"	90.497
1879:		
Idem nito	"	114.990

Total

	293.542
Barricas, que ao pro- prio minimo por que é vendido em pri- meira mão, de 7\$ por barrica repre- senta o valor de	2.054.794\$000

• Pareço entretanto uma industria sem valor—a da cal'—como realmente tem sido entre nós, que importamos do ES- TRANGEIRO PARA AS NOSSAS CONSTRUC- ÇÕES em quantidade de valor avultados!

A provincia de S. Paulo abunda em calcareos; os terrenos por que corre a estrada de ferro Sorocabana, estrada pesada aos cofres da provincia por falta de bastante trabalho, possuem massas importantes de diversos calcareos; os terrenos da marinha—desde Iguaçu até Santos são afamados por seus samba- quis que produzem cal' mui estimada pelos homens entendidos, quer para as construções, quer para adubos dos ter- renos cultivados.

Porque, pois, desde que necessita- mos desse artigo, não o elle explorado, tendo a Providencia dotado com tanta prodigalidade a nossa provincia?

• Ao escrevermos estas linhas nos esta- parecemos ouvir uma contestação: no Rio de Janeiro umas firmas importante levantou com somma avultada um esta- belecimento para a fabricação do ci- mento, tendo mais tarde, segundo consta, de fechar esse estabelecimento, so- frendo grande prejuizo.

Ha de escuro o que quer que seja para o fechamento de tal estabeleci- mento; levado a effeito o empreendi- mento, e mais que certo que seus pro- prietarios, dispondo de capitães em lar- ga escala, tiveram em mira vantajosos interesses para assim arriscarem-se em semelhante industria. Negociantes in- telligentes não arriscariam seus capitães senão depois de estudos mui detidos de que podiam dispor da materia pri- ma, encontrando consumo, que todavia fica desterminado.

Esta é a questão.

IV

A "Gazeta do Noticias, do Rio de Janeiro, em seu n. 69, de 11 deste mez (Marco), occupando-se da "fabrica de ferro do Ypanema", aponta com razão, como causa do "estranho entorpe- cimento" desse estabelecimento, afirman- do entre os estrangeiros, que melhor o conhecem, e que innumeros e valiosos serviços podião ter prestado ao país encarado o seu desenvolvimento por diversos lados,—A INQUIRIA DOS NOSSOS HOMENS DO GOVERNO para as causas re-

(2) Referindo-se a' cal' hydraulica o brigadeiro Burlamaque, historiou que com essa cal' foi que os romanos, a quem os bragos e o tempo nada custavam, conseguiram fazer os cimentos tão solidos, que hoje se admiram nos seus mo- numentos antigos.

zes do augmento da riqueza do Brazil, e bem estar da maior parte de seus filhos quasi mendicantes, afirmando-se como estafados, para viverem, ao primeiro e miúdo publico que apparece. Esta apreciação da "Gazeta de Noticias", em relação á fabrica de ferro do Ypanema, e applicavel quasi todas as industrias do paiz, o felizmente está de accordo, com as opiniões do Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, quando ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em 1866, como se vai ver de alguns trechos do seu importante relatório:

"Infelizmente entre nós tudo se espera do governo, nada se confia da propria actividade e recursos; o governo é um *Deus ex machina*, que tudo deve prever e providenciar..." Entretanto neste mesmo documento, s. ex. referindo-se a's causas do embargo da emigração para o Brazil, ponderou que:

"Temos mais contra nós a tradição administrativa, herdada de uma nação então sem costumes livres e hábitos constitucionaes, que arrosta o governo, sem que o sieta, dominado por um mal estandido, embora respeitavel amor do paiz a incumbirse de tarefa e obrigação, alheios a's suas attribuições, annullando a *cepo* e arredando o auxilio poderoso das mais interessadas no *commellimento*."

O que tem feito o governo para desenvolver a riqueza do paiz?

"Não possuimos ainda, disse s. ex. nesse mesmo relatório em 1866, sendo bancos commerciaes, isto é, aquelles cujas evoluções rapidas podem produzir multiplicação de capital e consequentes vantagens aos *associados*. Os proprios banqueiros são obrigados para acompanhar sem perigo a rotação vertiginosa daquelles *machinismo* a guardar prudente reserva. D'aqui resulta facilmente que poucos banqueiros, os mais cusados, quasi disse os mais inconsiderados, são os que affazal constituem-se os unicos distribuidores dos capitais e creditos bancarios."

"Nada pôde haver mais solidão do que as bases do *credito* agricola; mas nada pôde ser mais incongruente do que essa monstruosa combinação da agricultura e bancos commerciaes, tendo por intermedio os cultivadores da industria commercial."

"Falta uma roda ao *machinismo*, — o Banco Agrícola ou Territorial, — essa falta produz choques e oscillações que perturbam as relações mutuas."

Ouamos ainda a s. ex. sobre o resultado da tal monstruosa combinação — Os bancos commerciaes:

"Não temos trabalhos estatísticos completos dos factos commerciaes do anno de 1865, por não haverem chegado ainda ao thesouro todos os documen-

tos que os devem completar; mas os que existem e sem descriptos são já sufficientes para demonstrar a mesma progressão (movimento do nosso commercio).

Revelam estes algarismos mais um facto que comprova a opinião que enunciei sobre a crise de Setembro de 1864, isto é, que a sua influencia não foi profunda, nem atacou as origens da nossa riqueza, e apenas fez-se sentir na superficialidade do nosso commercio, deslocando capitães, não foi propriamente crise commercial; foi somente perturbação na actual distribuição dos capitães, que não attingiu os fundamentos do nosso commercio. O paiz, como vedes, nada perdeu, e progride sempre uniforme e constantemente."

• O paiz perderá, entretanto, se com prudente mas inabalavel firmeza, os poderes do Estado, não souberem fazer completar o *machinismo* do nosso systema de credito; não demonstrarem um *artificio*, que resume e monopoliza em poucas mãos o destino desse credito, e a pretexto das industrias do paiz, perpetua o monopólio, que as suga e esgote, e principalmente a pretexto da industria agricola, impõe ao governo, agita a opinião, ameaça a ordem publica e tudo emprega para coar a oportunidade de uma mudança indispensavel.

(Extr.)

ANUNCIOS



O abaixo assignado querendo relatar-se para a Europa, vende a sua chacara, com boa casa de morada, bom poço, e lindas plantações, como palmeiras, figueiras, e um grande canavial. O comprador pode dirigir-se a mesma chacara, que achara com quem tratar.

Corumbá, 13. de Maio de 1881.

José Stabile.

J. A. Ferreira da Cunha, lecciona particularmente o curso de escripturação mercantil e encarrega-se de escripturar os livros de qualquer casa commercial.

Para tratar á rua Delamare junto a maçonaria.

AGUA ODONTALGICA

MATA-CALLOS

Ação-se á venda, estes excellentes medicamentos, no

Bazar Americano

Preço de cada vidro 2\$000.

Agente n'esta cidade

Luiz Augusto Esteves.

Uma declaração NECESSARIA

Estamos informados do que se tem vendido productos falsificados de extracto de figado de bacalhau, que usurpam o nome e as apparencias do VERDADEIRO VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela academia de Medicina, e recebido por todos os medicos da Faculdade de Paris.

O producto genuino do Dr. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e nunca pôde fermentar, azedar ou soffrer qualquer outra alteração. Pelo contrario as imitações e contra-facções, que o Dr. Vivien já descobriu e submeteu aos tribunaes competentes, fermentam, azedam, fervem, fazendo saltar as rolhas das garrafas ou quebrando os vidros.

Os Srs. medicos e enfermos devem estar pois de sobre-viço afim de se precaverem contra essas imitações grosseiras, e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente no gargallo de cada uma das garrafas, a firma: Dr. VIVIEN, e, outro-sim, consultar os nossos annuncios afim de verem quaes os depositarios onde poderão encontrar o genuino e verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Paris.

Deposito geral em Paris:

J. Batard, Morineau & Comp.
50 Boulevard de Strasbourg 50.

Typ. do —Corumbense— rua Barão de Aguapehy.